



Ficha catalográfica

Cadernos do NEMP, n. 3, v.1 [org. Carlos Alexandre Gonçalves e André Luiz Faria]. Rio de Janeiro: NEMP, Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português, 2012.

Anual
ISSN 2236-9325

1. Língua Portuguesa. 2. Morfologia. 3. Interface Fonologia-morfologia. 4. Semântica. 5. Interface Morfologia-semântica.
I. Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

© 2012, Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Todos os direitos reservados

Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português)

Faculdade de Letras da UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151, sala D-01 (3º andar)
Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ
CEP 21941-917
www.nemp.com.br
nemp@nemp.com.br

Coordenadores

Carlos Alexandre Gonçalves
Maria Lúcia Leitão de Almeida

Organizadores deste número

Carlos Alexandre Gonçalves
André Luiz Faria

Pareceristas deste número

André Luiz Faria (UESB)
Hayla Thami da Silva (IFRJ)
Janderson Lemos de Souza (UNIFESP)
Maria Lucia Leitão de Almeida (UFRJ)

Revisores

André Luz Faria
Carlos Alexandre Gonçalves

Capa

Katia Emmerick Andrade

APRESENTAÇÃO

Com a temática “Fronteiras internas da morfologia: composição/ derivação”, chega a público o terceiro volume do *Cadernos do NEMP* (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português). Esta edição apresenta seis trabalhos e uma resenha, distribuídos em duas seções.

Com exceção do primeiro texto, “O *continuum* radical-afixo e o estatuto dos elementos morfológicos em português”, os demais artigos resultam de trabalhos finais desenvolvidos no curso “Diacronia do português morfosintática e lexical”, do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ministrado pelo professor Carlos Alexandre Gonçalves. Dos treze trabalhos apresentados, seis foram selecionados pelo referido professor e posteriormente submetidos ao Comitê Editorial dos *Cadernos do NEMP*.

Tendo em vista que os artigos tomam por base o texto de Gonçalves & Andrade (2012), publicado em espanhol na *Revista Lingüística da ALFAL* com o título “El status de los componentes morfológicos y el continuum composición–derivación en português”, optamos por divulgar a versão original em português, elaborada por Carlos Alexandre Gonçalves, quando ainda não contava com a contribuição de Katia Emmerick Andrade. Em “O continuum radical-afixo e o estatuto dos elementos morfológicos em português”, Gonçalves discute o estatuto de elementos morfológicos frequentemente usados na formação de novas palavras no português brasileiro, como, por exemplo, os afixoides (‘*bio-combustível*’, ‘*eco-sustentabilidade*’), os *splinters* (‘*choco-tone*’; ‘*sogra-drasta*’) e os xenocostituintes (‘*cyber-café*’; ‘*e-professor*’), observando até que ponto esses formativos se comportam como radicais e em que aspectos equivalem a afixos. Ao formular um conjunto de critérios empíricos que possam ser usados como medidas para avaliar o estatuto das unidades morfológicas, formaliza a proposta de Gonçalves (2011a), sobre a existência de um *continuum* entre a composição e a derivação em português.

Camila Duarte de Souza descreve a origem grega das construções com *foto-*. A autora verifica seu estatuto morfológico em formações lexicais antigas e novas do português brasileiro, baseando-se teoricamente nos estudos de Gonçalves (2011a), Gonçalves (2012) e Gonçalves & Andrade (2012), averiguando se o constituinte em questão evidencia construções de caráter [+] derivacional ou [+] composicional.

Em seguida, Maria de Fátima Vieira analisa o formativo *-lândia* para verificar se esse elemento é um radical, um afixo ou transita na fronteira radical-afixo. Seu objetivo é verificar o estatuto morfológico de *-lândia* e confirmar a existência de um *continuum* entre composição e derivação, comprovando, na esteira de Gonçalves (2011a, 2011b), que há elementos que não se encaixam perfeitamente em nenhum desses processos de formação de palavras.

Neide Higino da Silva traz à cena o formativo *agro-*. No artigo, analisa seu o estatuto no *continuum* composição/derivação, tal como proposto, para o português, por Gonçalves (2011a). Além disso, descreve as características mais proeminentes do formativo, a fim de aloca-lo no *continuum*.

Patrícia Affonso de Oliveira discute o estatuto morfológico dos formativos que considera afixoides no atual estágio da língua, os neoclássicos *eco-* e *homo-*. Ao longo do texto, verifica

que esses formativos são considerados afixoides justamente por exibirem características tanto de afixos como de radicais. Com base em Gonçalves & Andrade (2012), analisa como esses elementos se posicionam no continuum derivação-composição idealizado por Gonçalves (2011a).

Por fim, encerram a seção dois artigos que analisam o formativo *bio-*. Por um lado, Thiago Laurentino de Oliveira discute não só o estatuto do elemento morfológico *bio-* em novas formações de palavras registradas no português brasileiro, mas também analisa o referido formativo com base nos critérios empíricos apresentados por Gonçalves & Andrade (2012) a fim de demonstrar que, dependendo do parâmetro utilizado, *bio-* pode ser interpretado como afixo ou radical. Por outro lado, Vítor de Moura Vivas, na segunda análise, apresenta as características morfológicas de *bio-* que demonstram sua mudança de radical para afixoide. Para apresentar essa mudança de estatuto do formativo, atesta que houve alteração de seu significado e aumento de sua produtividade.

Fechando este caderno, na seção 2, André Luiz Faria resenha o artigo “Compounding and derivation. Evidence for Construction Morphology”, de Geert Booij da Universidade de Leiden, na Holanda. As ideias básicas do artigo resenhado perpassam todos os textos apresentados neste terceiro volume do *Cadernos do NEMP*, ilustrados com dados do português brasileiro contemporâneo.

Carlos Alexandre Gonçalves
André Luiz Faria
(Organizadores deste número)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GONÇALVES, C. A. Composição e Derivação: Polos Prototípicos de um *Continuum*? Pequeno estudo de casos. *Domínios da Linguagem*, Uberlândia, 5, 2011a.
- GONÇALVES, C. A. Compostos Neoclássicos: Estrutura e Formação. *REVEL – Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, Porto Alegre, 14, 2011b.
- GONÇALVES, C. A. Prefixação: composição ou derivação? Novos enfoques para uma velha polêmica. *Matraga*, 20 (1), 2012, p. 9-35
- GONÇALVES, C. A. & ANDRADE, K. E. El *status* de los componentes morfológicos y el *continuum* composición–derivación en portugués. *Lingüística* (Madrid), 35 (2): 9-28, 2012.

Sumário:

Apresentação 04

O *continuum* radical-afixo e o estatuto dos elementos morfológicos em português 07

Carlos Alexandre Gonçalves

Fotofobia, fotogenia, fotomontagem: as construções com *foto-* são compostos ou derivados? 19

Camila Duarte de Souza

O formativo *-lândia* no português brasileiro contemporâneo: radical ou afixo? 31

Maria de Fatima Vieira

Agri- e *agro-*: a produção no “campo” do *continuum* composição-derivação 43

Neide Higino da Silva

Os afixoides *eco-* e *homo-* no processo de recomposição 69

Patrícia Affonso de Oliveira

De *biografia* a *bioginástica*: o estatuto morfológico de *bio-* em formações recentes do português brasileiro 83

Thiago Laurentino de Oliveira

Outro enfoque sobre *bio-*: a recomposição em português 97

Vítor de Moura Vivas

Resenha de:

BOOIJ, Geert. Compounding and derivation. Evidence for Construction Morphology. In: DRESSLER, W. et al. (eds.). *Morphology and its Demarcations*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005, pp. 109-131 109

André Luiz Faria